



Predicator Gratiae: Ao irmão Gerard Francisco Timoner, OP, Mestre Geral da Ordem dos Pregadores

Papa Francisco

Predicator Gratiae: entre os títulos atribuídos a São Domingos destaca-se o de “Pregador da Graça” por sua consonância com o oitavo centenário da morte de São Domingos, me uno com agrado aos Frades Pregadores para dar graças pela fecundidade espiritual desse carisma e dessa missão, que se manifesta em rica variedade da família, que abarca a vida contemplativa e as obras apostólicas de suas monjas e irmãs, suas fraternidades sacerdotais e leigas, seus institutos seculares e seus movimentos juvenis.

Na exortação apostólica *Gaudete et Exultate* expressei minha convicção de que “cada santo é uma missão; é um projeto do Pai para refletir e encarnar em um determinado momento da história, um aspecto do Evangelho.” (n.19). Domingos respondeu a urgente necessidade de seu tempo não só de uma pregação do Evangelho renovada e vibrante, mas também, igualmente importante, de um testemunho convincente de suas chamadas à santidade na comunhão viva da Igreja. No espírito de toda reforma autêntica, buscou voltar à pobreza e simplicidade da primeira comunidade cristã, reunida em torno dos apóstolos e fiel a seus ensinamentos (Cf. Atos 2,42). Ao mesmo tempo, seu zelo pela salvação das almas o levou a construir um corpo de pregadores comprometidos cujo amor pela Sagrada Escritura e a integridade de vida pudesse iluminar as mentes e acalentar os corações com a verdade vivificante da palavra divina.

Em nosso tempo, caracterizado por grandes transformações e novos desafios na missão evangelizadora da Igreja, Domingo pode servir de inspiração a todos os batizados, chamados, como discípulos missionários, a chegar a todas as periferias de nosso mundo com a luz do Evangelho e o amor misericordioso de Cristo. Falando das linhas temporais perenes da visão do carisma de São Domingos, o Papa Bento XVI nos recordava que “no coração da Igreja deve arder sempre uma chama missionária.” (Audiência Geral, 3 de fevereiro de 2010).

A grande vocação de Domingos era pregar o Evangelho do amor misericordioso de Deus em toda a sua verdade salvadora e seu poder redentor. Como estudante em Palencia chegou a apreciar a inseparabilidade da fé e da caridade, da verdade e do amor, da integridade e da compaixão. Como conta o beato Jordão da Saxónia, comovido pelas grandes multidões que sofriam e morriam durante uma carestia severa, Domingos vendeu seus preciosos livros e com uma bondade exemplar instituiu uma casa de esmolas onde dar de comer aos pobres. (Libellus, 10). Seu testemunho da misericórdia de Cristo e seu desejo de levar o bálsamo que cura aos que viviam na pobreza material e espiritual inspirariam mais tarde a fundação de vossa Ordem e dariam forma a vida e ao apostolado de inumeráveis dominicanos em diferentes tempos e lugares.

A unidade da verdade e a caridade encontrou quiçá sua máxima expressão na escola dominicana de Salamanca, e em particular na obra de Frei Francisco de Vitória, que propôs um marco de direito internacional enraizado nos direitos humanos universais. Isto, por sua vez, proporcionou a base filosófica e teológica para o compromisso heroico dos frades Antonio Montesinos e Bartolomeu de Las Casas na América, e Domingos de Salazar na Ásia, para defender o direito e a dignidade dos povos nativos.

A mensagem evangélica de nossa inalienável dignidade humana como filhos de Deus e membros da única família humana leva a Igreja hoje a reforçar os vínculos de amizade social, a superar as estruturas econômicas e políticas injustas e a trabalhar pelo desenvolvimento integral de cada pessoa e povo. Fiéis à vontade do Senhor e inspirados pelo Espírito Santo, os seguidores de Cristo estão chamados a cooperar em todos os tempos os esforços para “gerar um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja lugar para cada descartado de nossas sociedades, onde resplandeça a justiça e a paz.” (Fratelli tutti, n. 278). Oxalá a Ordem dos Pregadores, hoje como então, esteja na vanguarda de um anúncio renovado do Evangelho, capaz de falar ao coração dos homens e mulheres de nosso tempo e de despertar neles a sede da chegada do reino de santidade, justiça e paz de Cristo.

O zelo de São Domingos pelo Evangelho e seu desejo de uma vida autenticamente apostólica o levaram a enfatizar a importância da vida comum. Novamente, o Beato Jordão da Saxónia nos diz que, ao fundar sua Ordem, Domingos elegeu significativamente “ser chamado não subprior, senão frei Domingos (cf. Libellus, 21). Este ideal de fraternidade encontraria sua expressão em uma forma de governo inclusiva, na qual todos participavam em um processo de discernimento e tomada de decisões, de acordo com suas respectivas funções e autoridades, através do sistema de capítulos em todos os níveis. Este processo “sinodal” permitiu à Ordem adaptar sua vida e sua missão aos contextos históricos, sempre em mudança, mantendo a comunhão fraterna.

O testemunho da fraternidade evangélica, como sinal profético do plano último de Deus em Cristo para a reconciliação na unidade de toda a família humana, segue sendo um elemento fundamental do carisma dominicano e um pilar do compromisso da ordem para promover a reconciliação da vida cristã e difundir o Evangelho em nosso tempo.

Como são Francisco de Assis, Domingos entendeu que a proclamação do Evangelho, *verbis et exemplo*, implicava o crescimento de toda a comunidade eclesial na unidade fraternal e o discipulado missionário. O carisma dominicano de pregação logo conduziu à criação dos diversos ramos da grande família dominicana, abarcando todos os estados de vida da Igreja. Nos séculos sucessivos encontrou uma expressão eloquente nos escritos de Santa Catarina de Sena, nas pinturas do beato Fra Angélico e nas obras de Caridade de Santa Rosa de Lima, o bom João Macías e Santa Margarida de Città di Castello.

Assim, também em nossa época segue inspirando o trabalho de artistas, acadêmicos, professores e comunicadores. Nesse ano de aniversário, não podemos deixar de recordar aqueles membros da família dominicana cujo martírio foi em si mesmo uma poderosa forma de pregação. Ou os inumeráveis homens e mulheres que, imitando a simplicidade e a compaixão de São Martinho de Porres, levaram a alegria do Evangelho às periferias da sociedade e do nosso mundo. Penso, em particular, no testemunho silencioso que oferecem muitos milhares de terciários dominicanos e os membros dos Movimento Juvenil Dominicano, que refletem a importante e de fato indispensável papel dos leigos na obra de evangelização.

No jubileu de nascimento de São Domingos à vida eterna, quero expressar de maneira especial minha gratidão aos Frades Pregadores por sua extraordinária contribuição na pregação do Evangelho através de sua pesquisa teológica do mistérios da fé. Ao enviar aos primeiros frades às nascentes universidades da Europa, Domingos reconheceu a importância vital de dar aos futuros pregadores uma sólida e sã formação teológica baseada na Sagrada Escritura, respeitosa com as questões planteadas pela razão e preparada para travar um diálogo disciplinado e respeitoso a serviço da revelação de Deus em Cristo.

O apostolado intelectual da Ordem, suas numerosas escolas e institutos de estudos superiores, seu cultivo das ciências sagradas e sua presença no mundo da cultura têm estimulado o encontro entre fé e razão, alimentando a vitalidade da fé cristã e promovido a missão da Igreja de atrair as mentes e os corações para Cristo. Também neste sentido não posso senão renovar minha gratidão pela história da Ordem de serviço à Sé Apostólica, que remonta ao próprio Domingos. Durante minha visita à Bolonha há cinco anos, tive a benção de passar alguns momentos de oração diante da tumba de São Domingos.

Rezei de maneira especial pela Ordem dos Pregadores, implorando para seus membros a graça da perseverança na fidelidade a seu carisma fundacional e à esplêndida tradição da qual são herdeiros. Agradecendo ao santo por todo o bem que seus filhos e filhas fazem na Igreja, pedi, como dom especial, um aumento considerável das vocações sacerdotais e religiosas.

Oxalá que a celebração do Ano Jubilar derrame abundantes graças sobre os Frades Pregadores e sobre a Família dominicana, e inaugure uma nova primavera do Evangelho. Com grande afeto, recomendo a todos os que participam das celebrações jubilares a amorosa intercessão de Nossa Senhora do Rosário e de vosso patriarca São Domingos, e vos envio de todo coração minha bênção apostólica como prenda de sabedoria, alegria e paz no Senhor.

Francisco

Roma, de São João do Latrão, 24 de Maio de 2021.

Copyright© Ordem dos Pregadores - Frades Dominicanos. Todos os direitos autorias e outros direitos de propriedade intelectual estão reservados aos Frades Dominicanos. Permite-se a reprodução desta publicação, citando a fonte (<http://www.dominicanos.org.br>) porém, sem nenhuma alteração do conteúdo e sem comercialização do mesmo.